

Estudos anteriores demonstraram que não havia diferença nos níveis de depressão e na declaração de sofrimento entre crianças de rua, crianças de nível sócio-econômico baixo e órfãos institucionalizados. Este estudo visa a investigar o bem-estar subjetivo de crianças em situação de risco pessoal e social. Foram testadas 43 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, que vivem (grupo 1) e trabalham na rua (grupo 2), com idade média de 14,7 anos. O instrumento utilizado foi a Escala de Satisfação de Vida, desenvolvida por Diener e adaptada para uso no Brasil por Hutz e Koller. Os resultados foram submetidos a uma ANOVA que revelou não haver diferença significativa entre bem-estar manifesto por crianças de ambos os grupos. Foi porém detectada uma diferença significativa entre sexos, com meninos manifestando índices mais elevados de bem-estar do que meninas. A interação sexo por condição de vida também não produziu diferenças significativas. Estes resultados são compatíveis com achados anteriores que sugerem não haver diferenças significativas entre os níveis de depressão de crianças de rua, órfãos institucionalizados e crianças de baixo nível sócio-econômico. As diferenças de sexo refletem diferenças culturais, ampliadas pela maior vulnerabilidade das meninas a abuso sexual e maus tratos em geral.